RACISMO ESTRUTURAL

MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA MARIANO

RESUMO

O racismo estrutural é um sistema de desigualdades profundamente enraizado na sociedade, onde grupos raciais enfrentam discriminação sistêmica e contínua. Diferente do racismo individual, que envolve atitudes pessoais discriminatórias, o racismo estrutural opera por meio de políticas, práticas e normas que perpetuam a desigualdade racial. Suas principais características incluem a persistência histórica, a institucionalização em sistemas como educação, justiça, habitação e saúde, a criação de disparidades econômicas e a perpetuação do privilégio branco. Para combatê-lo, é necessário um esforço contínuo de conscientização, políticas públicas equitativas e ação coletiva em busca da igualdade racial. O racismo estrutural tem consequências duradouras para grupos racialmente minoritários, impactando negativamente a vida de indivíduos e comunidades.

Palavras-chave: Racismo; Estrutural; Desigualdade.

ABSTRACT

Structural racism is a deeply ingrained system of inequalities in society where racial groups face systemic and ongoing discrimination. Unlike individual racism, which involves personal discriminatory attitudes, structural racism operates through policies, practices, and norms that perpetuate racial inequality. Its key characteristics include historical persistence, institutionalization in systems such as education, justice, housing, and healthcare, the creation of economic disparities, and the perpetuation of white privilege. To combat it, there is a need for continuous awareness efforts, equitable public policies, and collective action to achieve racial equality. Structural racism has long-lasting consequences for racially minority groups, negatively impacting the lives of individuals and communities.

Keywords: Racism; Structural; Inequality.

1. INTRODUÇÃO

O racismo estrutural é um câncer silencioso que permeia todas as dimensões da sociedade, corroendo os alicerces da igualdade e da justiça. Embora muitos possam argumentar que avançamos em direção a uma sociedade mais igualitária, a persistência do racismo estrutural revela a presença insidiosa de desigualdades profundamente enraizadas. A necessidade de combater o racismo estrutural é mais urgente do que nunca, e esta luta não diz respeito apenas aos grupos racialmente minoritários, mas a toda a humanidade.

Como disse o renomado ativista e acadêmico W.E.B. Du Bois, "O problema da cor é o problema do século XX". Essa afirmação continua ressoando hoje, demonstrando que o racismo não é um vestígio do passado, mas uma realidade persistente que molda as vidas de milhões de pessoas em todo o mundo. As consequências do racismo estrutural são observáveis nas disparidades educacionais, econômicas, de saúde e no sistema de justiça criminal, impactando negativamente as oportunidades e as vidas das comunidades racialmente marginalizadas.

No entanto, há razões poderosas e urgentes para combater o racismo estrutural. A busca pela igualdade racial não é apenas uma questão de justiça, mas também de progresso social e econômico. A exclusão de pessoas com base em sua raça desperdiça talentos e habilidades valiosos que poderiam enriquecer nossa sociedade. Além disso, a persistência do racismo estrutural mina a coesão social, ameaça a estabilidade democrática e perpetua ciclos de pobreza e desigualdade.

Neste contexto, este estudo explorará as razões essenciais pelas quais é crucial combater o racismo estrutural. Vamos examinar como se comporta o racismo estrutural hoje em dia, e como a eliminação dessa forma de discriminação não só beneficia grupos racialmente minoritários, mas também promove uma sociedade mais justa, próspera e unificada para todos.

2. DESENVOLVIMENTO

O racismo estrutural continua a se manifestar de várias maneiras na sociedade contemporânea, moldando desigualdades e oportunidades em muitas esferas da vida. Vamos falar um pouco sobre algumas maneiras pelas quais ele se comporta hoje em dia.

2.1 Disparidades econômicas

As disparidades econômicas resultantes do racismo estrutural são uma das manifestações mais significativas e prejudiciais desse fenômeno. Elas se traduzem em diferenças substanciais no acesso a oportunidades econômicas, renda, riqueza e mobilidade social com base na raça. Aqui estão algumas maneiras pelas quais as disparidades econômicas do racismo estrutural se manifestam:

2.1.1 Desemprego: Grupos raciais minoritários, especialmente negros e latinos, muitas vezes enfrentam taxas de desemprego mais altas em comparação com a população branca. Isso pode ser atribuído a várias barreiras, como discriminação no mercado de trabalho, falta de acesso à educação de qualidade e a localização de empregos.

2.1.2 Renda: As famílias de grupos raciais minoritários geralmente têm uma renda média menor em comparação com famílias brancas. Essa disparidade de renda pode ser atribuída a salários mais baixos, menos oportunidades de emprego e maior probabilidade de trabalhar em empregos de baixa remuneração.

2.1.3 Riqueza: Uma das disparidades mais marcantes é a disparidade de riqueza. Grupos raciais minoritários geralmente têm muito menos riqueza acumulada, incluindo propriedade de casa, investimentos e patrimônio líquido, em comparação com famílias brancas. Isso pode ser devido a históricas exclusões de propriedade e acesso limitado a recursos financeiros.

2.1.4 Acesso a crédito e financiamento: Discriminação sistêmica no setor bancário pode dificultar o acesso a crédito e financiamento para indivíduos de grupos raciais minoritários. Isso pode afetar negativamente a capacidade de iniciar negócios, comprar casas e investir.

2.1.5 Empreendedorismo: Empreendedores de grupos raciais minoritários podem enfrentar barreiras significativas para iniciar e manter negócios de sucesso, incluindo acesso limitado a financiamento, redes de contatos e oportunidades de crescimento.

2.1.6 Pobreza: Grupos raciais minoritários são desproporcionalmente representados entre os indivíduos e famílias em situação de pobreza, devido a uma série de fatores, incluindo falta de acesso a empregos bem remunerados, educação inadequada e discriminação.

2.1.7 Mobilidade social: O racismo estrutural pode dificultar a mobilidade social, impedindo que indivíduos e famílias avancem na escala econômica, mesmo com esforços e habilidades.

Essas disparidades econômicas não são o resultado de diferenças inerentes de habilidade ou mérito, mas sim de sistemas e instituições que historicamente marginalizaram grupos raciais minoritários. Compreender e abordar essas disparidades é fundamental para promover a igualdade racial e a justiça econômica. Isso requer a implementação de políticas públicas equitativas, bem como a conscientização e ação coletiva para combater o racismo estrutural.

2.2 Educação

O racismo estrutural na educação é uma manifestação significativa e prejudicial desse fenômeno. Ele se refere às maneiras pelas quais as desigualdades raciais são enraizadas nas estruturas e políticas do sistema educacional, perpetuando disparidades na qualidade da educação, oportunidades acadêmicas e resultados de aprendizado com base na raça. Aqui estão algumas das formas em que o racismo estrutural se manifesta na educação:

2.2.1 Desigualdades de financiamento escolar: Muitos sistemas educacionais têm financiamento baseado em impostos locais, o que pode levar a desigualdades significativas no financiamento das escolas. As comunidades de baixa renda, que frequentemente são compostas por minorias étnicas, têm menos recursos para financiar escolas, resultando em instalações inadequadas, professores menos experientes e menos oportunidades acadêmicas.

2.2.2 Segregação escolar: Embora a segregação racial oficial tenha sido abolida, muitas escolas ainda permanecem segregadas em grande parte devido a questões de habitação e financiamento. A segregação escolar frequentemente resulta em disparidades significativas na qualidade da educação e nas oportunidades disponíveis para estudantes de grupos minoritários.

2.2.3 Curriculum e materiais didáticos: O racismo estrutural também se manifesta por meio de currículos escolares que podem não refletir a diversidade cultural e histórica da sociedade, ou que podem perpetuar estereótipos e preconceitos raciais. Além disso, materiais didáticos frequentemente ignoram ou minimizam as contribuições de pessoas de grupos raciais minoritários para a história e a cultura.

2.2.4 Disciplina escolar desigual: Estudantes de grupos raciais minoritários enfrentam taxas desproporcionais de suspensões e expulsões. A disciplina escolar muitas vezes é aplicada de forma mais rígida para esses estudantes, contribuindo para o fenômeno conhecido como "escola-para-prisão".

2.2.5 Testes padronizados e desigualdades de avaliação: Testes padronizados muitas vezes refletem preconceitos culturais e linguísticos, o que pode resultar em disparidades nos resultados dos testes entre grupos raciais. Isso pode ter um impacto significativo nas oportunidades educacionais e no acesso a programas avançados.

2.2.6 Falta de representação: A falta de representação de professores e líderes educacionais de grupos raciais minoritários pode afetar negativamente o desempenho e o engajamento dos alunos. A diversidade entre educadores pode criar um ambiente mais inclusivo e oferecer modelos a serem seguidos.

2.2.7 Viés cultural: Professores e funcionários da escola podem inadvertidamente demonstrar viés cultural, o que pode afetar o tratamento e as expectativas em relação aos estudantes de grupos raciais minoritários.

2.2.8 Desigualdades no acesso à educação superior: Grupos raciais minoritários podem enfrentar barreiras significativas no acesso à educação superior, incluindo taxas de matrícula mais altas, acesso limitado a recursos financeiros e oportunidades de orientação acadêmica.

2.2.9 Assédio e bullying racial: O assédio e o bullying racial são problemas comuns nas escolas e podem criar um ambiente hostil para estudantes de grupos minoritários, prejudicando seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

Para combater o racismo estrutural na educação, são necessárias medidas que incluam o financiamento equitativo das escolas, currículos mais inclusivos, treinamento culturalmente sensível para educadores, promoção da diversidade entre professores e esforços para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua raça ou origem étnica.

2.3 Justiça criminal

O racismo estrutural na justiça criminal é um fenômeno profundamente enraizado que se manifesta em todas as fases do sistema de justiça, desde a abordagem policial até a condenação e a sentença. Ele resulta em disparidades significativas no tratamento e nas experiências de indivíduos de grupos raciais minoritários em comparação com aqueles que são brancos. Abaixo estão algumas das maneiras pelas quais o racismo estrutural se manifesta na justiça criminal:

2.3.1 Perfil racial e abordagem policial: Indivíduos de grupos raciais minoritários são frequentemente submetidos a perfis raciais, onde são parados, interrogados ou revistados com base em sua raça em vez de comportamento suspeito real. Isso pode levar a encontros frequentes e muitas vezes intimidadores com a polícia.

2.3.2 Detenções e prisões desproporcionais: As taxas de prisão e encarceramento são desproporcionais entre grupos raciais. Minorias étnicas, especialmente negros e latinos, têm uma probabilidade maior de serem presos e encarcerados em comparação com a população branca, mesmo quando as taxas de criminalidade são semelhantes.

2.3.3 Detenção pré-julgamento: Indivíduos de grupos raciais minoritários podem ser detidos por períodos mais longos antes do julgamento devido à falta de recursos para pagamento de fiança, o que pode resultar em perda de emprego e pressão para se declararem culpados para evitar detenção prolongada.

2.3.4 Discriminação no julgamento: Pesquisas sugerem que julgamentos de júri e decisões judiciais podem ser influenciados pela raça do réu. Isso pode afetar os veredictos e as sentenças impostas.

2.3.5 Sentenças mais longas: Indivíduos de grupos raciais minoritários são frequentemente condenados a sentenças mais longas do que seus pares brancos por crimes semelhantes. Isso é conhecido como "sentenciamento dispar" e contribui para a superlotação carcerária.

2.3.6 Sistema de fiança onerosa: A fiança muitas vezes é definida em quantidades que são inacessíveis para muitos acusados de grupos minoritários, o que resulta em detenção prolongada antes do julgamento.

2.3.7 Escolhas de políticas penais: Políticas como a "guerra às drogas" tiveram um impacto desproporcional nas comunidades de grupos raciais minoritários, resultando em altas taxas de prisão por crimes relacionados às drogas.

2.3.8 Consequências pós-libertação: Indivíduos que foram encarcerados muitas vezes enfrentam barreiras significativas para a reintegração na sociedade, incluindo dificuldades para encontrar emprego e habitação.

2.3.9 Disparidades raciais na aplicação da pena de morte: Há disparidades significativas na aplicação da pena de morte com base na raça do acusado e da vítima, com pessoas negras frequentemente enfrentando um risco maior de serem condenadas à morte.

2.3.10 Assédio e violência policial: A violência policial desproporcional e o uso da força contra indivíduos de grupos raciais minoritários são questões críticas que frequentemente resultam em tragédias e protestos.

O racismo estrutural na justiça criminal é um problema complexo e multifacetado que exige reformas significativas, incluindo a revisão de políticas penais, treinamento policial sensível à raça, conscientização sobre preconceitos implícitos e esforços para promover a igualdade racial em todas as fases do sistema de justiça.

2.4 Habitação

2.4.1 O racismo estrutural na habitação refere-se à maneira como as disparidades raciais são enraizadas nas políticas, práticas e sistemas habitacionais, resultando em desigualdades significativas no acesso à moradia e nas condições de vida. Abaixo estão algumas das maneiras pelas quais o racismo estrutural se manifesta na habitação:

2.4.2 Discriminação habitacional: Indivíduos de grupos raciais minoritários enfrentam discriminação na busca por moradia. Isso pode incluir práticas discriminatórias de aluguel e venda de propriedades, como recusa de alugar ou vender com base na raça, redlining (prática de negar empréstimos ou seguro habitacional em áreas de maioria negra) e disparidades no tratamento de candidatos a moradia.

2.4.3 Segregação residencial: A segregação racial persiste em muitas cidades, resultando em comunidades racialmente segregadas. Isso é frequentemente o resultado de práticas históricas de segregação e redlining, que limitaram as opções habitacionais para grupos raciais minoritários.

2.4.4 Desigualdades de acesso à moradia apropriada: Indivíduos de grupos minoritários têm maior probabilidade de viver em moradias precárias, superlotadas ou com problemas de manutenção, em comparação com a população branca.

2.4.5 Elevados custos habitacionais: Grupos raciais minoritários muitas vezes enfrentam custos habitacionais desproporcionais em relação à sua renda, o que pode resultar em insegurança habitacional e falta de moradia.

2.4.6 Acesso limitado a financiamento imobiliário: O acesso a empréstimos hipotecários e financiamento para compra de imóveis pode ser limitado para indivíduos de grupos minoritários, devido a práticas discriminatórias no setor financeiro.

2.4.7 Gentrificação e deslocamento: A gentrificação pode levar ao deslocamento de comunidades historicamente negras e latinas devido à valorização de propriedades e aumento nos custos habitacionais.

2.4.8 Acesso limitado a habitação pública: Indivíduos de grupos minoritários muitas vezes enfrentam barreiras no acesso a programas de habitação pública, devido as listas de espera longas, falta de unidades disponíveis e discriminação no processo de seleção.

2.4.9 Mobilidade habitacional limitada: A segregação residencial limita a mobilidade habitacional e, portanto, as oportunidades econômicas e educacionais para grupos minoritários.

2.4.10 Impactos na educação e saúde: A qualidade da habitação pode afetar a saúde e a educação das famílias. A falta de moradia adequada pode levar a problemas de saúde, incluindo exposição a toxinas ambientais, e dificuldades de aprendizado para crianças que vivem em condições precárias.

2.4.11 Bolhas imobiliárias e especulação: A especulação imobiliária pode resultar em preços inflacionados de habitação em áreas historicamente negras ou latinas, tornando a compra de casas inacessível para muitas famílias.

Para combater o racismo estrutural na habitação, é necessário abordar as práticas discriminatórias, promover o acesso equitativo à habitação e implementar políticas que visem desmantelar barreiras sistêmicas que perpetuam as disparidades habitacionais com base na raça.

2.5 Saúde

O racismo estrutural na saúde refere-se às disparidades sistemáticas e profundamente enraizadas que afetam grupos raciais minoritários em relação ao acesso aos cuidados de saúde, qualidade dos cuidados e resultados de saúde. Essas disparidades são resultado de políticas, práticas e estruturas sociais que perpetuam desigualdades com base na raça. Abaixo estão algumas das maneiras pelas quais o racismo estrutural se manifesta na área da saúde:

2.5.1 Acesso desigual a cuidados de saúde: Indivíduos de grupos raciais minoritários muitas vezes enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde de qualidade. Isso pode incluir falta de seguro saúde, acesso limitado a clínicas e hospitais de qualidade e longas distâncias para serviços de saúde.

2.5.2 Disparidades na qualidade dos cuidados: Mesmo quando têm acesso aos cuidados de saúde, grupos raciais minoritários podem receber tratamento de qualidade inferior em comparação com a população branca. Isso inclui diagnósticos atrasados, tratamento inadequado e maior probabilidade de experienciar erros médicos.

2.5.3 Viés racial na medicina: Viés racial por parte de profissionais de saúde pode levar a diagnósticos incorretos, subtratamento ou tratamento excessivo com base na raça dos pacientes.

2.5.4 Falta de representação em pesquisa médica: Minorias étnicas muitas vezes são sub-representadas em ensaios clínicos e pesquisas médicas, o que pode levar a lacunas no conhecimento médico sobre doenças que afetam essas comunidades.

2.5.5 Desigualdades na saúde materno-infantil: Taxas de mortalidade materna e infantil são significativamente mais altas entre mulheres e crianças de grupos raciais minoritários.

2.5.6 Saúde mental: Disparidades na saúde mental, incluindo acesso limitado a serviços de saúde mental de qualidade e estigma relacionado à busca de ajuda, afetam desproporcionalmente grupos raciais minoritários.

2.5.7 Doenças crônicas: Grupos minoritários têm taxas mais altas de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade, em parte devido a fatores sociais determinantes da saúde, como acesso limitado a alimentos saudáveis e ambientes seguros para a prática de atividades físicas.

2.5.8 Covid-19 e disparidades de saúde: A pandemia de COVID-19 exacerbou as disparidades raciais na saúde, com taxas mais altas de infecção, hospitalização e morte entre grupos raciais minoritários, em parte devido a fatores como acesso desigual a cuidados de saúde e maior exposição a ambientes de trabalho de alto risco.

2.5.9 Desigualdades socioeconômicas: O racismo estrutural também contribui para desigualdades socioeconômicas que, por sua vez, afetam a saúde. Grupos raciais minoritários frequentemente enfrentam taxas mais altas de pobreza e falta de seguro saúde.

2.5.10 Acesso limitado a recursos de saúde preventiva: Acesso limitado a serviços de prevenção, como vacinações e exames de rastreamento, contribui para disparidades na prevenção e detecção precoce de doenças.

Para combater o racismo estrutural na saúde, é necessário adotar uma abordagem abrangente que inclua políticas de saúde equitativas, treinamento de profissionais de saúde em questões de equidade racial, promoção da diversidade entre profissionais de saúde e medidas para abordar os determinantes sociais da saúde que perpetuam as disparidades raciais.

2.6 Privilégio branco

O privilégio branco é um conceito fundamental no contexto do racismo estrutural. Refere-se aos benefícios e vantagens percebidos ou não percebidos que as pessoas brancas experimentam em uma sociedade onde o racismo está enraizado nas estruturas e instituições. Esses privilégios são frequentemente concedidos automaticamente devido à raça branca, sem que as pessoas brancas tenham que fazer qualquer esforço adicional para obtê-los. Aqui estão algumas maneiras pelas quais o privilégio branco se manifesta no racismo estrutural:

2.6.1 Acesso a oportunidades: As pessoas brancas muitas vezes têm acesso mais fácil a oportunidades educacionais, de emprego e econômicas devido a sistemas que historicamente as beneficiaram.

2.6.2 Menos suspeição e discriminação: As pessoas brancas são menos suspeitas e geralmente enfrentam menos discriminação racial em situações cotidianas, como compras em lojas ou interações com a polícia.

2.6.3 Representação nos meios de comunicação: A mídia frequentemente retrata pessoas brancas como norma, o que reforça a ideia de que a experiência branca é universal.

2.6.4 Assunções positivas: As pessoas brancas geralmente são vistas como indivíduos com méritos próprios, enquanto pessoas de grupos raciais minoritários podem ser estigmatizadas ou vistas como menos competentes.

2.6.5 Ausência de estereótipos negativos: Pessoas brancas não enfrentam estereótipos negativos generalizados que podem afetar as oportunidades de vida e a interação social.

2.6.6 Mobilidade social: Embora o racismo ainda possa afetar pessoas brancas de baixa renda, em geral, pessoas brancas têm maior probabilidade de experimentar mobilidade social ascendente devido a oportunidades mais amplas.

2.6.7 Criminalização reduzida: Pessoas brancas têm menos probabilidade de serem criminalizadas por comportamentos cotidianos, como uso de drogas ou pequenas infrações.

2.6.8 Negação da existência do racismo: Privilegiados brancos podem não reconhecer a existência ou a extensão do racismo estrutural, o que pode perpetuar o sistema.

2.6.9 Padrões de beleza: Os padrões de beleza predominantes frequentemente se alinham com características físicas de pessoas brancas, o que pode afetar a autoestima e a imagem corporal de pessoas de grupos minoritários.

É importante notar que o privilégio branco não significa que todas as pessoas brancas vivem vidas luxuosas ou que não enfrentam desafios em suas vidas. Em vez disso, significa que, em geral, as pessoas brancas enfrentam menos barreiras sistêmicas e discriminação racial em comparação com pessoas de grupos raciais minoritários. Reconhecer o privilégio branco é um passo importante na conscientização e na busca por equidade racial, pois ajuda a entender como o racismo estrutural afeta a vida das pessoas de diferentes maneiras com base em sua raça.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combater o racismo estrutural é uma tarefa fundamental e contínua que deve ser abraçada por sociedades em todo o mundo. O racismo estrutural não é apenas um problema moral, mas também tem implicações significativas na justiça social, na igualdade de oportunidades e no bem-estar de todas as comunidades. Em resumo, combater o racismo estrutural não é apenas um impe-

rativo moral, mas também é essencial para construir uma socjedade mais justa, próspera e harmoniosa. É um esforço contínuo que exige ação coletiva, conscientização e compromisso com a equidade racial em todos os aspectos da vida social, política e econômica.

4 REFERÊNCIAS

RACISMO ESTRUTURAL de Silvio Almeida, São Paulo 2019.

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA de Djamila Ribeiro, São Paulo 2019.

EDUACAÇÃO ANTIRRACISTA de Cassiana Paula Cominato, São Paulo 2022